

**Grupo de Fraternidade Espírita
“Frei Germano”**

**Rua Paraúna, nº 350 – Conjunto Celso Machado - Bairro Serrano –
Belo Horizonte - Minas Gerais**

GRUPO DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE

----- 20º MÓDULO -----

1º TEMA

MEDIUNIDADE COM JESUS

2º TEMA

**A REALEZA DE JESUS
O ESPIRITISMO E VOCÊ**

Objetivos Principais:

- A mediunidade praticada corretamente ajuda o médium?
- Por que cada homem e cada médium terão de reconstruir a própria edificação interior?
- Quais são os principais objetivos do exercício mediúnico com Jesus, para os encarnados?
- Como Jesus empregou sua faculdade mediúnica?

Idéias Principais:

- Assim, tanto em Jesus como nos seus continuadores encontram-se a mediunidade pura e espontânea, como deve ser distante de particularismos inferiores. Neles, estão os valores mediúnicos a serviço do Amor e da Sabedoria, exercidos com a mais elevada responsabilidade moral, segundo as proposta do Divino Mestre.
- O Espírita, no exercício de sua mediunidade e na vivência de todos os seus passos com Jesus, deve viver como todos os homens, mas sempre lembrando em todas as manifestações de sua existência que é chamado a servir aos outros, como o fizera o Mestre.

MEDIUNIDADE COM JESUS

Em diversas profissões, cultiva-se o anseio de melhoria, de aperfeiçoamento. O advogado, o médico, o engenheiro, o artífice, etc., exercendo tecnicamente duas funções, cooperam, eficientemente, com o Senhor da Vida. A mediunidade, seja ela qual for, quando praticada corretamente, possibilita ao homem sua marcha redentora até atingir os cimos da espiritualidade.

Em função do estágio evolutivo em que se encontra a Terra, os problemas materiais ainda falam mais alto aos humanos; ao personalismo, à vaidade, à prepotência e ao amor-próprio. A condição, ainda inferior da individualidade espiritual do homem, concorre para que o Mais Alto encontre no homem forte obstáculo à livre, plena e espontânea manifestação.

Esclarecem os Instrutores Espirituais que a mente é a base de todos os fenômenos mediúnicos. Assim sendo, a natureza dos pensamentos, o tipo das aspirações e o sistema de vida, a se expressarem através de atos e palavras, pensamentos e atitudes, determinarão, sem dúvida, as qualidades dos Espíritos que, pela lei das afinidades, se sintonizarão com os homens em suas tarefas cotidianas e especificamente, com os médiuns, nas práticas mediúnicas.

Cada médium, cada homem terá de reconstruir a própria edificação interior. Este processo renovativo se verificará, indubitavelmente, seguindo o ensinamento espírita-cristão, com as modificações dos hábitos, aprimoramento dos sentimentos, melhoria do vocabulário, exercício da fraternidade, amando e servindo, estudando e aprendendo, incessantemente.

No serviço da mediunidade, como traço-de-união entre o Céu e a Terra, o homem, sob a aspiração de Jesus, poderá apresentar as mais sublimes expressões de fraternidade, na prática de amar ao próximo como a si mesmo.

Em síntese, diz Martins Peralva, em “Estudando a Mediunidade”, cap. XXIX, que os principais objetivos do exercício mediúnico com Jesus são:

a) PARA ENCARNADOS:

- 1) Cooperação com encarnados e desencarnados no serviço de reconforto e esclarecimento;
- 2) Auto-educação, pela renovação dos sentimentos, com aproveitamento das mensagens de elevado teor;
- 3) Construção de afeições preciosas no Plano Espiritual, consolidando, assim, as bases da cooperação e da amizade superior.

b) PARA OS DESENCARNADOS:

- 1) Preparação de facilidades para os que tiveram de reiniciar o aprendizado, pela reencarnação, mediante o auxílio aos atuais desencarnados;

- 2) Auxílio aos reencarnados e desencarnados no esforço de libertação das teias da ignorância e do sofrimento;
- 3) Transmissão, aos reencarnados dos esclarecimentos edificantes dos grandes Instrutores que operam com Jesus na redenção da Humanidade.

Estes objetivos sedimentarão, desta forma, a base para a multiplicação dos talentos recebidos e conquistados ao longo de multimilenar experiência.

Não se pode esquecer, ainda, em termos de mediunidade, de que ela assume todas as características de exaltação divina, em Jesus. O Cristo cedo começou seu apostolado excelso, porquanto já aos doze anos estava entre os doutores da lei, esclarecendo aos homens os valores da vida espiritual. Ao final da vida deixou na Boa Nova a lição imortal do amor divino; entretanto, até hoje, os homens, em sua maioria, apenas se preocupam com os fenômenos e somente falam de seus “milagres”, sem se preocuparem em seguir os ensinamentos que deixou.

Quando seus apóstolos não conseguiam realizar os “milagres”, socorriam-se dele, e ele os incentivava a terem mais confiança em Deus, mais fé. Assim foi no fenômeno da tempestade acalmada (Mt., 8:26), quando disse: “Por que temeis, homens de pouca fé?”. Também na cura de um epilético (Mt., 17: 14 a 20) ensina aos discípulos, que não realizaram a cura, “por causa da vossa pouca fé”, completando que “se tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda, a eles nada seria impossível”.

No dia de Pentecostes, vários fenômenos mediúnicos marcam a tarefa dos apóstolos, mesclando efeitos físicos e intelectuais na praça pública, e constituindo a mediunidade, desde então, como viga mestra de todas as construções do Cristianismo, nos séculos subseqüentes.

Assim, tanto em Jesus como nos seus continuadores, encontra-se a mediunidade pura e espontânea, como deve ser distante de particularismos inferiores. Neles, estão os valores mediúnicos e serviço do Amor e da Sabedoria, exercidos com a mais elevada responsabilidade moral, segundo as propostas do Divino Mestre.

O Evangelho não é livro de um povo, mas um CÓDIGO DE PRINCÍPIOS MORAIS, adaptável a todas as pátrias, a todas as raças e a todas as criaturas, e representa a carta de conduta para a ascensão da consciência à imortalidade. Jesus empregou a mediunidade sublime como agente de luz eterna, exaltando a vida e aniquilando a morte, abolindo o mal e glorificando o bem, a fim de que as leis humanas se purificassem se engrandescessem se santificassem e se elevassem para a integração com as Leis de Deus.

REALEZA DE JESUS

“O título de Rei nem sempre exige o exercício do poder temporal. Ele é dado, por consenso unânime, aos que, por seu gênio, se colocam em primeiro lugar em alguma atividade, dominando o seu século e influenciando sobre o processo da Humanidade. É nesse sentido que se diz: o rei ou o príncipe dos filósofos, dos artistas, dos poetas, dos escritores, etc. Essa realeza, que nasce do mérito pessoas, consagrada pela posteridade, não tem muitas vezes maior preponderância que a dos reis coroados?” “E.S.E., cap. II, item 4).

Completa Kardec, no mesmo item, que “a realeza terrena acaba com a vida, mas a realeza moral continua a imperar, sobretudo, depois da morte. Sob esse aspecto, Jesus não é um rei mais poderoso que muitos potentados? Foi com razão, portanto, que ele disse a Pilatos: Eu sou rei, mas o meu reino não é deste mundo”.

Foi o rei dos trabalhadores, pois abraçou o serviço espontâneo, a favor da humanidade, como sendo a tradução da própria fé.

Foi o rei dos servidores, pois se transformou em servidor da comunidade, estendendo mais imediata assistência aos que se colocavam na última plana da escala social.

Foi o rei da justiça, pois envergou a toga de juiz e patrocinou a causa dos deserdados.

Foi o rei dos políticos, pois ensinou o acatamento maior às autoridades constituídas.

Foi o rei dos médicos, pois, sem nenhum juramento que o obrigasse a tratar os enfermos, amparou os doentes com extrema solicitude.

Foi o rei da humildade, pois, podendo nascer em “berço de ouro”, optou pela manjedoura, socorrendo-se da hospitalidade dos animais.

Foi o rei da liberdade, pois transmitiu a sua mensagem libertadora, aconselhando aos homens libertar-se dos erros, porquanto todo aquele que comete o pecado é escravo do pecado, acrescentando que se permanecessem os homens em sua Doutrina, seriam, verdadeiramente, seus discípulos e conheceriam a verdade, que os libertaria.

Foi o rei da tolerância, quando aferroado pelos soldados e vilipendiados pelo próprio povo que ajudara, disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. (Lc. 23:34).

Foi o rei do amor, quando deu o novo mandamento, dizendo: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. (Jô., 13:34).

Foi em síntese, o rei dos homens, pois passou no mundo, abençoando e consolando, esclarecendo e servindo, mas preferiu morrer a tisonar o mandato de amor e verdade que o jungia aos desígnios do Eterno Pai.

O Espírita, no exercício de sua mediunidade e na vivência de todos os seus passos com Jesus, deve viver como todos os homens, mas sempre lembrando em todas as manifestações de sua existência que é chamado a servir aos outros, como o fizera o Mestre. Deve ter sempre o ensinamento de Kardec na lembrança: “Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações. (ESSE, cap. XVII, item 4).

Além da lição de Jesus, das recomendações de Kardec e dos Espíritos, na Codificação, deve o médium lembrar-se das palavras de André Luiz (Opinião Espírita, lição 15), quando ensina: “Compenetra-te dos teus deveres sagrados, sabendo que o medianeiro honesto para consigo mesmo, chega à desencarnação com a mediunidade gloriosa, enquanto o medianeiro negligente atinge o rio da morte com a tortura de quem desertou da própria responsabilidade, a mediunidade não se afasta de ninguém; é a criatura que se distancia do mandato mediúnico que o Plano Superior lhe confere”.

O ESPIRITISMO E VOCÊ

"Tornar-se espírita é reencarnar-se moralmente, de novo, dentro da própria vida humana."

Recentemente você teve os primeiros contatos com a Doutrina Espírita e agora se deslumbra com as novas perspectivas espirituais da existência.

Ideais redentores,

Conversações edificantes.

Leitura nobre.

Promissores ensejos de servir à fraternidade.

Recorde, no entanto, os imperativos da disciplina, em todos os empreendimentos, para que a afoiteza não lhe crie frustrações.

Tornar-se espírita não é santificar-se automaticamente, não significa privilégio e nem expressa cárcere interior.

É oportunidade de libertação da alma, com responsabilidades maiores ante as Leis da Criação.

É reencarnar-se moralmente, de novo, dentro da própria vida humana.

Convicção espírita é galardão abençoado no aprendizado multimilenar da evolução.

Desse modo, nem prevenção nem invigilância constituem caminhos para semelhante conquista.

Urge sustentar perseverança e paciência na execução justa de todos os deveres.

Evite arrancar abruptamente as raízes defeituosas, mas profundas, de suas atividades; empreenda qualquer renovação pouco a pouco.

Contenha os ímpetos de defesa intempestiva das suas idéias novas; sedimente primeiro os próprios conhecimentos.

Espiritismo é Claridade Eterna.

Gradue a intensidade da luz que você vislumbrar para que seus olhos não sejam acometidos pela cegueira do fanatismo.

Muitos irmãos nossos ainda se debatem nas lutas de subnível, porque não se dispuseram a aceitar a realidade que você está aceitando, mas também, outros muitos palmilharam o lance da experiência que hoje você palmilha e nem por isso alcançaram êxitos maiores na batalha íntima e intransferível que travamos conosco, em vista da negligência a que ainda se afazem.

Crença não nos exime da consciência.

Acertar ou cair são problemas pessoais.

Tudo depende de você.

Quem persiste na ilusão, abraça a teimosia.

Quanto mais se edifica a inteligência, mais se lhe acentua o prazer de servir.

Obedeça, pois, ao chamamento do Senhor, emprestando boa-vontade aos engrandecimentos da redenção humana, através do trabalho ativo e incessante nos diversos setores em que se possa desenvolver a colaboração.

Conserve-se encorajado e confiante.

Alegria serena, em marcha uniforme, é a norma ideal para atingir-se a meta colimada.

Eleve anseios e esperanças, tentando sublimar emoções e cometimentos.

Acima de tudo, consolide no coração a certeza de que a revelação maior é aquela que preceitua o dever de procurar com Jesus a nossa libertação do mal e, em nosso próprio benefício, compreendamos a real posição do Mestre como Excelso Condutor de nosso mundo, em cujo infinito amor estamos construindo o Reino de Deus em nós.

Pelo Espírito André Luiz - psicografia de Chico Xavier, do livro O Espírito da Verdade.

BIBLIOGRAFIA:

ESE, cap. II e XVII, item 4.

OPINIÃO ESPÍRITA, lições 15, 16 e 58 – André Luiz

EVANGELHO DE LUCAS E JOÃO.

MECANISMOS DA MEDIUNIDADE, cap. XXVI – André Luiz

ESTUDANDO A MEDIUNIDADE, cap. XXIX – Martins Peralva

SEARA DOS MÉDIUNS, lição 62 – Emmanuel.

CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA – 2º ano – FEESP

O ESPÍRITO DA VERDADE, Chico Xavier/ André Luiz.